

A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE E O DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE LEITURA

Taynara de Sousa Mendes¹

Maria Ivanaria de Almeida Sousa²

RESUMO

O presente artigo faz uma abordagem acerca da contribuição que a biblioteca escolar infere na formação educacional do estudante, discutindo sobre como a leitura pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem escolar e no aperfeiçoamento da consciência crítica do aluno. Apresenta a biblioteca escolar como uma das instituições que mais contribui para a formação de crianças e jovens leitores em vários níveis de ensino, apesar de reconhecer que esta ainda enfrenta sérios problemas de infraestrutura, de acervo e de pessoal qualificado, dentre outros. Enfatiza a biblioteca escolar como um espaço prazeroso do momento da pesquisa, da leitura e do auxílio para o despertar da consciência crítica e reflexiva do aluno através de sua interpretação, todavia expondo os entraves que permeiam o âmbito da biblioteca escolar, como infraestrutura, acervo, suportes audiovisuais e informáticos e falta, muitas vezes, de um bibliotecário, que acaba por camuflar sua significância. Tipifica a pesquisa como bibliográfica pautada principalmente nas abordagens de Pessoa (1996), Válio (1990), Baganha (2004), Foucambert (1994), Milanesi (2002), entre outros. A literatura aponta para o contexto histórico de como se desenvolve a participação da biblioteca para a formação do hábito de leitura no estudante. Conclui que as atividades exercidas na biblioteca escolar auxiliam de forma positiva o interesse dos alunos para com a leitura e o conhecimento, além de formar um indivíduo consciente, estimulando sua criatividade, que necessitam da mediação de bibliotecários e professores em conjunto coordenando e organizando este processo, mesmo diante de dificuldades.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do 3º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

² Graduanda do 4º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

É sabida a importância da leitura no processo de formação do indivíduo, tanto na parte educacional quanto em relação à construção de seu senso crítico. Para tanto, a prática da leitura deve ser incentivada desde a infância, em seguida ganhar maior suporte na escola através do incentivo dos professores e dos bibliotecários que são os mediadores da informação e do conhecimento no ambiente pedagógico. Buscando apresentar qual a contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e quais instituições e processos que podem possibilitar o desenvolvimento do hábito de leitura, neste artigo é exposto aspectos positivos e negativos que permeiam esses termos.

Dessa forma, a Biblioteca Escolar como espaço de fomentador da leitura e pesquisa se faz muito importante na formação educacional e cultural do estudante, seu papel, para Santana Filho (2010, não paginado), é o de: “[...] incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes.”

Nesse contexto, a biblioteca escolar auxilia no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que desenvolve atividades que incentivam à leitura e atividades interdisciplinares, de forma que professores e bibliotecários atuem mutuamente a fim de possibilitar que os estudantes adquiram a inclinação à leitura e ensinar o hábito de leitura.

Entretanto, como que a biblioteca escolar pode cumprir tal função se a grande maioria das bibliotecas escolares públicas do Brasil encontram-se em uma situação crítica no que se refere a infraestrutura, acervo, suportes audiovisuais e informáticos etc. E o mais grave, em muitas delas a pessoa responsável em executar os serviços destas não é graduado em Biblioteconomia. Apesar da Lei 12.244/2010 que regulamenta a biblioteca escolar e determina a contratação de um profissional bibliotecário nas escolas brasileiras, a ausência de concursos para o cumprimento desta lei inviabiliza a utilização do acervo e a consequente formação de leitores nestas instituições.

Assim, este artigo tenta fazer uma explanação sobre algumas variáveis que procedem da biblioteca escolar, com o intuito de buscar mostrar como elas são elementos importantes para que se possa fomentar/estimular no estudante o interesse pelo hábito de leitura, apresentando a biblioteca e a leitura como um instrumento e processo da construção educacional e cultural do estudante.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca é o principal espaço de organização, armazenamento, democratização e disseminação do conhecimento, destinado à formação de leitores e acesso à informação. Seu início data antes mesmo da criação da escrita, segundo historiadores, a biblioteca mais famosa foi a Biblioteca de Alexandria, que continha por volta de 60 mil escritos em rolos de papiro.

Após a invenção da imprensa, em 1455 por Johannes Gutemberg, as produções intelectuais duplicaram e a humanidade viu a necessidade de registrar e preservar seus conhecimentos. Posteriormente, as bibliotecas se transformaram em locais de *centro dinâmico de informação da escola*, termo usado por Campello (2006) de socialização da informação.

Atualmente, as bibliotecas tem a missão de prover a informação de forma rápida e democrática e, portanto formando leitores. Isso se reflete na contribuição da Biblioteca Escolar no âmbito educacional, estimulando desde cedo o desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças e adolescentes. Através da utilização do ambiente para estudo, horários de lazer ou de ócio, se constituindo em um espaço lúdico, por meio de pesquisas escolares, empréstimo de livros etc. Propiciando nesses alunos a capacidade de criticar a informação, selecionando-a, além de instigar a procura independente pela informação.

Partindo da idéia de Pessoa (1996), a biblioteca escolar deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, mas também deve ser um espaço de prazer. Dessa forma, a biblioteca escolar, segundo Motta (1999, p. 21), “[...] dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem”.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2006), a biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, ou seja, o apoio da biblioteca escolar reflete-se diretamente na formação do estudante como leitor. De acordo com Ribeiro (1994, p. 61),

A biblioteca escolar: Possui a função educativa e cultural. A primeira auxilia a ação do aluno e a do professor e, a segunda complementa a educação formal, ao oferecer possibilidades de leitura, colaborando para que os alunos ampliem os conhecimentos e as ideias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar.

Todavia, é costumeiro encontrar nas escolas espaço para leitura, chamados de Salas de Leitura ou Cantinhos de Leitura que muitas vezes são espaços pouco iluminados, mal arejados

ou úmidos, com pouca infraestrutura e acervo limitado que não atende a número de alunos nas escolas e às suas necessidades, além de ser vista ocasionalmente com um palco de punições, horário de funcionamento que não condiz com a rotina dos alunos e professores, e falta de um plano que incorpore o projeto político pedagógico da escola junto à atividades desenvolvidas na biblioteca escolar. De acordo com Silva (2003, p.15):

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido na sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado numa sala de aula, ao qual os alunos só tem acesso se algum professor se dispõe a abri-lo, quando a chave é localizada.

Outrora, não havia bibliotecas nas escolas, apenas livros determinados e textos escolhidos para as aulas. Segundo Vidal (2004).

Nas escolas primárias, os alunos acostumavam-se com as bibliotecas escolares ou em sala de aula onde também lhes era facultado escolher o livro de leitura diretamente a partir de uma relação de prazer estabelecida com o título, a capa e a plasticidade da edição. No horário específico de biblioteca escolar, introduzido no quadro curricular ou em sala de aula, findo o exercício proposto pela professora e enquanto aguardavam a finalização dos trabalhos pelos colegas, de forma a respeitar o ritmo individual de aprendizagem, os alunos eram incentivados a buscar livros para leitura silenciosa.

Isto foi se modificando devido a quantidade de informação presente em nossa atual conjuntura e da necessidade de formar leitores desde pouca idade, a fim de despertar nesses alunos a consciência crítica e postura reflexiva acerca dos acontecimentos e das informações que circulam atualmente.

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam ‘decifrar’ o sistema de escrita. É - já o disse - formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. (LERNER, 2002, p.27).

Nas escolas, com o auxílio do professor, o bibliotecário deve ser o mediador entre o aluno e biblioteca, incentivando-o e orientando-o a visitá-la frequentemente. Hernandez (1998) enfoca que o melhor caminho para ensinar é a pesquisa bibliográfica escolar, pois, através dessa atividade, criam-se formas para questionamentos e estabelecem-se novas relações, além da mistura de diferentes contextos, através da mediação do bibliotecário, principal organizador e democratizador das informações presentes na biblioteca.

Para Válio (1990), ao longo dos anos o conceito de biblioteca escolar transformou-se e tornou-se questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o currículo e a leitura,

visto que seu ofício é contribuir para o desenvolvimento educacional nas escolas. Portanto, a biblioteca escolar exerce o papel de formadora de leitores autônomos, estimulando os alunos através das atividades exercidas como contação de histórias, representação teatral, recitais poéticos, oficinas de digitação de trabalhos escolares, entre outras atividades, fazendo com que ela se torna peça fundamental em sua formação educacional.

3 O ESTUDANTE E A BIBLIOTECA ESCOLAR

A disponibilização da informação é um dos objetivos da biblioteca como uma instituição social, ela nasceu com o propósito de guardar e disseminar o saber do seu tempo, ela: “[...] reúne e organiza coleções de documentos (que podem ter diferentes suportes) com vista a uma posterior divulgação e disponibilização.” (BAGANHA, 2004, p. 1). Inicialmente dando ênfase a conservação de seu acervo, como um “depósito do saber” para posteriormente passar a valorizar aquele que o usa, o usuário, e seu acesso foi sendo ampliado ao longo do tempo, indo desde o uso privado e privilegiado para poucas pessoas para sua abertura para o público em geral, atendendo variados tipos de usuários. A biblioteca como um espaço de armazenamento e disseminação do conhecimento, não está somente no espaço físico, mas também no virtual, tendo as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), computadores, celulares, televisores, etc., como novos meios de suporte da informação.

Segundo Faila (2012, p. 313), a biblioteca, está em terceiro lugar onde mais costuma se ler livros, perdendo para a leitura na sala de aula e em casa, segundo a pesquisa realizada entre os anos de 2007 e 2011, que resultou no livro: Retratos da leitura no Brasil 3, mostrou que é mais procurada para: estudar, na primeira posição, e pesquisar, na segunda, ficando o empréstimo de livros para trabalhos escolares em quinta posição. Dentre as principais atividades que ela proporciona estão: a pesquisa e a leitura. A biblioteca escolar sendo um tipo de biblioteca, é também um espaço para essas mesmas atividades, e seus usuários quase que na totalidade são estudantes. No ambiente educacional a biblioteca é para Roca (2012, p. 23): “[...] um recurso educacional de grande valor pedagógico [...]”.

A biblioteca escolar como um espaço de apoio ao estudante deveria estar junto com o processo de ensino e aprendizagem oferecido nas escolas, mas na grande maioria delas não é esse o caso, sendo uma instituição social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros para fins educacionais fornecendo ao estudante os materiais que poderão ajudar na sua formação intelectual e cultural. Além de ser um centro de aprendizagem que disponibiliza materiais educativos, Mayrink (1991) a coloca como um centro e um instrumento de

ampliação de conhecimentos para não somente estudantes, como também professores e outros usuários. Para Carvalho (1972, p. 9) os objetivos específicos dela são:

[...] facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado tanto para o uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolve neste o gosto pela boa leitura, habituando-os ao utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim hábitos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

Dentre os usuários de uma biblioteca escolar, o estudante, é o seu principal frequentador, sendo aquele que busca compreender, é a pessoa que estuda, que adquire conhecimentos através de um estabelecimento de ensino, mas também é aquele que mesmo não frequentando uma escola, procura informação e conhecimento de forma autônoma. Partindo da ideia de Furtado (2008, p.2) “A biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas”.

A pesquisa e a leitura são as principais atividades que esses estudantes buscam na biblioteca escolar, a pesquisa é a ação da busca por informação ou conhecimento pelo estudante, para Ximenes (2001, p. 671), a pesquisa é uma: “Investigação minuciosa e sistemática com o fim de descobrir conhecimentos novos [...]”, e a leitura como um processo formador do pensamento, Ximenes (2001, p. 535) expõe que é: “Interpretação, entendimento.” Os estudantes ao buscarem a biblioteca escolar o fazem mais frequentemente por demanda escolar, seja para estudar para avaliações e trabalhos, para a pesquisa e/ou para empréstimos de livros. A biblioteca escolar como um espaço de fomento do conhecimento para os estudantes deve: “[...] atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros [...]. Bem como a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe [...]” (KIESER, FACHIN, 2008).

4 O HÁBITO DE LEITURA COMO UMA POSSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A leitura pode ser entendida como um processo de decifração e entendimento do que se está enunciado em um texto ou qualquer outro suporte que possibilite sua compreensão. Por conseguinte, esta atividade faz parte do processo educacional essencial para a construção do indivíduo, sendo ferramenta no combate à ignorância e de vital relevância para o acesso ao conhecimento e a informação, para tanto, essa habilidade vai além de decifração de palavras

ou textos.

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções lingüísticas, ao contexto social, à política. (NUNES, 1994, p.14).

Nesse contexto é correto afirmar que a leitura é um processo de interatividade e segundo Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento lingüístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. A leitura é um processo de decodificação da palavra escrita mais a atribuição de significado para o que se leu, pelo dicionário de Ximenes (2001, p. 535), leitura é: “1. Ação ou arte de ler. 2. Aquilo que se lê. 3. Interpretação, entendimento.”, ela:

[...] amplia e integra os conhecimentos, desonerando a memória, abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência pelo contato com formas e ângulos diferentes sob os quais o mesmo problema pode ser considerado. (RUIZ, 1995, p. 12).

Assim, a leitura faz parte do processo de alfabetização, de decifração de símbolos, de ideias e de contextos de grande relevância para a formação do conhecimento de cada cidadão, sendo esta um dos pilares da educação, que agrega valor na colaboração da escola na formação do leitor e seu espírito crítico.

Por conseguinte, a prática da leitura é muito importante para o desenvolvimento educacional e para a formação do conhecimento dos estudantes, que deve ser estimulada desde à infância, não como obrigação ou castigo, pois isso desestimula a curiosidade e a criatividade, mas sim como atividade prazerosa, rotineira, onde o aluno irá absorver cada vez mais conhecimento. Para tanto, as habilidades que a leitura traz ao indivíduo são de crucial importância, atuam diretamente no desempenho intelectual e na interação com os registros culturais em geral, visto que através de um livro uma criança ou um jovem pode expandir seus horizontes e criar novas histórias através da interpretação.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

A leitura veio desde o tempo das pinturas rupestres, passando do leitor ouvinte, em que os mestres transmitiam seus ensinamentos para seus aprendizes por meio da oratória para o

leitor de signos, palavras e textos. A leitura como o livro também foi uma ferramenta de acesso e uso limitado, pois a maioria das pessoas não tinha acesso à educação, só pequenos grupos tinham esse privilégio: filósofos, aristocratas, religiosos, nobres.

Vários autores apresentam conceitos acerca dos tipos de leitura, Andrade (1999, p. 19-20) apresenta os seguintes tipos: leitura de higiene mental ou recreativa; leitura técnica; leitura de informação e leitura de estudo. A primeira é com o foco recreativo, com leitura de histórias em quadrinho, romances, fantasia, etc., a segunda em obras de caráter científico, a terceira em leitura informativa cultural e a quarta leitura em colher informações para a obtenção e construção de conhecimento.

Hoje, o ambiente escolar é visto como o proporcionador dessas experiências literárias, surgindo assim à necessidade de toda escola ter uma Biblioteca, principal órgão democratizador da informação, que dá acesso livre ao acervo aos seus usuários proporcionando assim experiências válidas de pesquisa e leitura, além de interação entre alunos e núcleo pedagógico.

Instalaremos o hábito da leitura em nossas crianças quando, nos diferentes espaços sociais, houver abundância de livros disponíveis. Assim, haveremos de repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolares na formação de leitores. Sugerimos que a reivindicação dos educadores por melhores condições de ensino inclua também a instalação de bibliotecas nas escolas. (SILVA, 1997, p.99).

Nesse contexto, é possível depreender que a leitura é parte meritória na formação do conhecimento, através da compreensão de textos em amplos formatos, o leitor constrói seu senso crítico reflexivo, engrandece seu vocabulário, adquire conhecimento sobre diversas culturas e curiosidades, ou seja, a leitura tem como desígnio não só transmitir o conhecimento mas tecer novos horizontes, contar novas histórias, conscientizar e criar novos questionamentos.

A pesquisa Retratos da leitura no Brasil 3, organizada em livro por Faila (2012, p. 260-261), mostra que as mulheres são as que mais leem, com 57% da amostra e que o estudante identificado na pesquisa, 48% deles se consideram leitores. A pesquisa mostra que mais de 70% das pessoas da amostra leem mais por prazer do que por obrigação e que a biblioteca é o terceiro lugar onde se costuma ler livros e que bibliotecas e escolas estão em terceira posição dentre as principais formas de acesso aos livros.

Hábito é um comportamento que é frequentemente e costumeiramente praticado, o hábito de leitura é possível de emergir na biblioteca escolar, esta que é um dos principais espaços de acesso a livros, e que tem a possibilidade de cultivar e/ou apoiar o hábito de leitura

no estudante. A formação do hábito de leitura passa pelo incentivo á leitura já em casa, como expressa Sandroni e Machado (1987, p. 19), “os pais devem entrar no jogo [...]; pais e filhos juntos procurarem juntos as respostas, consultando livros.” E a biblioteca escolar tem condições de fomentá-lo, mesmo que o desenvolvimento desse hábito seja um desafio.

É sabido que nem todas as escolas do Brasil possuem uma biblioteca, e nas várias em que tem, não estão em perfeito estado, falta de bibliotecários para fomentar ações de leitura junto com os professores, acervo e/ou estrutura insuficiente, bibliotecas fechadas etc. As bibliotecas escolares que estão em funcionamento mesmo com o acervo e estrutura limitada podem contribuir com a formação e/ou apoio ao hábito de leitura. Afinal um livro pode abrir inúmeras possibilidades.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo buscou compreender, a importância da construção e da práxis do hábito de leitura do estudante, aliado à sua formação educacional, evidenciando o caráter formador da Biblioteca Escolar. Dessa forma, a Biblioteca escolar deve ser vista como o fulcro da escola, ou seja, seu eixo e um de seus pilares, no sentido de seu contributo às atividades escolares, e a interação com o núcleo pedagógico para que seja possível a formação do hábito de leitura e seu pleno progresso educacional.

Visto que, hoje a biblioteca deve ser compreendida como um espaço dinâmico que auxilia positivamente no desenvolvimento do aluno, onde professores e bibliotecários são os principais atores sociais nesse desenvolvimento, mesmo diante de dificuldades comuns encontradas nas bibliotecas como a falta de recursos humanos, acervo, infraestrutura e outros recursos pedagógicos que se mostram como desafios. Nesse contexto, como cita Debus (2003, p. 235), a Biblioteca escolar deve ser “um local em que as crianças e o professor possam ter acesso aos livros, que possam tocá-los, cheirá-los, abraçá-los, mordê-los, enfim, que vivifiquem as palavras e ilustrações ali encerradas”.

Assim, no momento em que escola e corpo docente incluírem a biblioteca escolar em sua didática e demonstrarem consciência deste espaço lúdico e estimulador para as crianças e jovens será possível melhores resultados e a criação de perfil estudantil mais perscrutador da informação. Sobre isso, Campello (2002, p. 23) cita que “a escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para expressão genuína da criança e do jovem”. Enfim, a biblioteca deve ser vista como um ambiente de aprendizagem, onde a associação de alunos,

bibliotecários e corpo docente influem na construção de novos conhecimentos e na composição do leitor crítico, insumos muito importantes para a geração do indivíduo como cidadão.

THE CONTRIBUTION OF SCHOOL LIBRARY FOR STUDENT TRAINING AND READING HABIT DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article is an approach about the contribution that the school library infers the educational background of the student, discussing how reading can influence the development of school education and the improvement of critical student awareness. It displays the school library as an institution that contributes to the formation of children and young readers in various levels of education, while recognizing that it still faces serious infrastructure problems, collection and qualified personnel, among others. Emphasizes the school library as a pleasant space of time of research, reading and assistance for the awakening of critical and reflective awareness of the student through his interpretation, however exposing the obstacles that permeate the scope of the school library, such as infrastructure, collection, audiovisual and media and lack often of a librarian, who turns out to camouflage their significance. Typifies the research literature as guided primarily in person approaches (1996), Válio (1990), Baganha (2004), Foucambert (1994), Milanesi (2002), among others. The literature points to the historical context of how to develop the library's participation in the formation of reading habits in students. It concludes that activities in the school library help positively the interest of students towards reading and knowledge, and make a conscious individual, stimulating their creativity, they need the mediation of librarians and teachers together coordinating and organizing this process even in the face of difficulties.

Keywords: School Library. Reading. Knowledge.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, [S.l.], p. 93-97, 2004. ISSN 1646-0502. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/dspace/handle/10284/616>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte (MG): Autentica, 2002.

CARVALHO, D.Q. **Bibliotecas Escolares: manual de organização e funcionamento**. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

DEBUS, Eliane. A leitura literária na educação infantil: festaria de brincança. In: Encontro Internacional a Criança, a Língua e o Texto Literário: Da Investigação às Práticas, I, 2003, Braga. **A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas**. Actas do I Encontro Internacional. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, p.225-244, 2003.

FAILA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. 2008. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IFLA/UNESCO. **The school library manifesto: the school library in teaching and learning for all**. IFLA, 2006.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônico**.

KLEIMAN, Angela. **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAYRINK, P. T. **A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento.** 1991. 208f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MILANESI, Luis. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê, 2002.

MOTTA, Diana da. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

PESSOA, Ana Maria. A biblioteca na(s) escola(s): de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança? **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 15-30, 1996.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia da Pesquisa: guia para eficiência nos estudos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. Ler em casa. In: _____. **A criança e o livro.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 18-21.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor.** 2010. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm>. Acesso em: 13 ago. 2016.

SILVA, Waldec Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2.ed. São Paulo. Cortez. 2003.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira.** Porto alegre: mercado aberto, 1997.

_____. da. Ler é, antes de tudo, compreender. In: _____. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981, p. 42-45.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

XIMENES, Sérgio. **Dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Ediouro, 2001.